

Boaventura de Sousa Santos Um *Dicionário* e um Observatório para ajudar a pensar e a agir

O

O CES (Centro de Estudos Sociais) da Universidade de Coimbra é uma instituição científica de grande prestígio, nacional e internacional, com projetos e alargada ação em diversos campos, tendo a trabalhar para si mais de 200 investigadores, portugueses e estrangeiros. Fundado e dirigido desde o início por Boaventura de Sousa Santos (BSS),

de Wisconsin-Madison (EUA), que tem dado aulas em muitas outras em várias zonas do mundo (atualmente, em Londres), com uma vasta obra científica, distinguida também em diversos países, onde está editada. Por estes dias, o autor de *Pela mão de Alice* tem intervenções, por exemplo, da Turquia ao Canadá. Passando pela Tate Modern, de Londres, no próximo dia 28, dado haver sido um dos intelectuais mundiais escolhido por ela para organizar uma sessão sobre espaços de transformação no âmbito do projecto *Topology* (ver <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/talks-and-lectures/spaces-transformation-epistemologies-south>).

As notícias vêm recheadas de palavras, conceitos, eventos, números, acrónimos que não são do conhecimento geral e que, noutra altura, seriam ignorados e tidos como falta de sensibilidade dos redatores ante os que têm mais que fazer do que decifrar notícias ou comentários. Agora, porém, é diferente, pois o que se notícia hoje pode-se transformar amanhã em perda de salário ou de pensão, em aumento do preço dos medicamentos ou dos transportes, em ter de cortar na alimentação, tirar o filho das atividades extraescolares ou cancelar um projeto de intervenção cultural a que se dedicou energia e entusiasmo.



Boaventura de Sousa Santos Um dicionário com 222 entradas e 113 colaboradores

criou agora, em colaboração com a OIT, um novo polo, o Observatório sobre Crises e Alternativas. Entretanto, organizou já um muito interessante *Dicionário* sobre o tema, posto à venda com esta edição do JL, e amanhã, quinta-feira, com a *Visão* (por apenas 3 euros). Ninguém melhor, pois, para nos falar do livro e do Observatório do que BSS, 71 anos, prof. das universidades de Coimbra e

JL: Qual a intenção do CES ao preparar e editar o *Dicionário das Crises e das Alternativas*?
Boaventura de Sousa Santos: Fizemo-lo a pensar nas cidadãs e nos cidadãos comuns que, num momento difícil da sociedade portuguesa, são todos os dias bombardeados com notícias cujo alcance nem sempre entendem, mas que sabem trazerem más novidades para as suas vidas.

Quer dizer que hoje as notícias...
... são a expressão da nossa impotência perante o futuro. São ameaçadoras, mas os contornos da ameaça são pouco definidos para o cidadão comum, por via da linguagem técnica a que frequentemente recorrem e da retórica de inevitabilidade que as domina. Noutras condições, tal indefinição desacreditaria a ameaça; no contexto atual, potência - a. A

revolta que as notícias e os discursos políticos muitas vezes suscitam é sufocada pela falta de termos ou de argumentos que se meçam credivelmente com a "verdade" avassaladora que é descarregada diariamente sobre as sementes do inconformismo.

Há um problema de linguagem?

A linguagem que domina o espaço público desarma as cidadãs e os cidadãos para atuarem nele de modo autónomo e autoconfiante. Trinta e oito anos depois de terem protagonizado uma grande alternativa coletiva, o 25 de Abril de 1974, os portugueses sentem-se confinados a lutar por pequeníssimas (mas decisivas) alternativas individuais no seu quotidiano, que diminuem o impacto destrutivo da ausência de ânimo e de projetos inconformistas que há não muito tempo os fortaleceram e enobreceram coletivamente.

Então qual é o objetivo essencial do *Dicionário*?

Contribuir para aumentar a capacidade de controlo das cidadãs e dos cidadãos sobre o que leem, ouvem ou veem, entendendo o que é dito e o que fica por dizer, abrindo espaço para pensarem outras soluções alternativas para os seus problemas e não para os problemas dos mercados, que parecem ser agora as únicas entidades com direito à estabilidade e à esperança. Sublinhe-se que o CES é um Laboratório Associado do Estado, que tem por missão contribuir para a definição de políticas públicas e para a sua socialização crítica na sociedade portuguesa. Ora, para que tal tarefa seja cumprida, deve ajudar as pessoas a entenderem bem o que lhes é dito, o que lhes é exigido e as alternativas que existem ou são pensáveis para que o caos e a turbulência que desaba sobre as suas vidas sejam pelo menos um pouco menos destrutivos. Este o objetivo do *Dicionário*.

Falam sempre em "crises" e em "alternativas", no plural...

Sim, porque de facto não vivemos uma crise mas sim uma pluralidade de crises sobrepostas: financeira, económica, social, energética, ambiental, geracional, civilizacional. Do mesmo modo, o pensamento único que subjaz às políticas de austeridade em curso não se combate com uma alternativa única, mas sim com um pensamento plural que abra espaço de discussão e de deliberação para diferentes alternativas com possibilidades e custos distintos.

Como foram escolhidas e redigidas as entradas do livro?

Foram - no pelos investigadores do CES, tendo em atenção os objetivos do *Dicionário*. A redação foi o mais possível "descarregada" de termos técnicos e de jargão científico. O tamanho da entrada não é indicativo da importância do tema. As 222

entradas são assinadas pelos autores que, em última instância, são os responsáveis pelo seu conteúdo. E a elaboração do *Dicionário* em pouco mais de um mês só foi possível devido ao enorme entusiasmo dos 113 investigadores que escreveram as entradas.

E qual é, como funcionará, a ideia de fazer os leitores intervirem no *Dicionário*?

Levamos tão a sério o propósito de o transformar num instrumento útil aos portugueses que desde já nos dispomos para uma 2ª edição, interativa, em que serão incluídas as entradas sugeridas pelos nossos leitores a esta 1ª edição. Basta para isso que nos escrevam para: dicionario@ces.uc.pt indicando no assunto: Nova Entrada. Uma frase curta bastará para justificar o interesse da entrada sugerida. Também é possível colaborar connosco, comentando algumas das entradas já constantes desta edição, escrevendo para o mesmo endereço, indicando no assunto: Comentário à Entrada x.

Quanto ao novel Observatório sobre Crises e Alternativas...

Acabado de criar pelo CES e coordenado por Manuel Carvalho da Silva, desde há dois anos investigador do Centro, o *Dicionário* constitui a sua primeira intervenção. Anima - o também a vontade de lutar contra o pensamento único, ciente de que a pluralidade de análises e de opiniões é hoje tão necessária quanto difícil. Como os outros observatórios do CES (sete ao todo), é uma ponte entre a comunidade e o saber científicos, por um lado, e as cidadãs e os cidadãos e suas organizações e movimentos, por outro.

Quais os seus objetivos essenciais?

Três: 1) tornar mais precisos o diagnóstico e a caracterização das crises que a sociedade portuguesa vive; 2) acompanhar as políticas públicas, seus objetivos e meios mobilizados, seus resultados expectáveis e observáveis; 3) identificar soluções e respostas que alarguem o leque de alternativas a considerar no debate público. Através de intervenções regulares, de relatórios anuais e da interação ativa com a sociedade através da sua página web, o Observatório centrar-se-á por sua vez em



Reprodução da capa do *Dicionário Que é vendido com este número do JL por apenas 3 euros*

quatro domínios: a) as relações entre finança e economia à escala nacional, europeia e global; b) as dinâmicas no mundo do trabalho e as vicissitudes do respeito pelo trabalho digno; c) o Estado Social e os custos sociais das políticas de austeridade; d) a qualidade democrática (democraticidade, transparência e participação) das tomadas de decisão pública.

Como foi constituí-lo em colaboração com a OIT (Organização Internacional do Trabalho)?

O Observatório tem, de facto, duas particularidades que, para além da sua eficácia instrumental, adquirem um valor simbólico na atual conjuntura que o país vive. A primeira é essa, a de ser o resultado de uma colaboração entre um centro de investigação nacional e uma organização internacional tão prestigiada quanto a OIT, através do seu Instituto para os Estudos Laborais. Este tipo de colaboração, inédito para as duas entidades, simboliza a necessidade de enquadrar a crise portuguesa no contexto mais amplo, regional e global, onde se estruturam os quadros sistémicos que explicam, em última instância, a crise, e **em cujo seio devem também ser encontradas as soluções que garantam a coesão social e o respeito pelo trabalho digno.**



Este Dicionário contribui para aumentar a capacidade dos cidadãos pensarem soluções alternativas para os seus problemas e não para os problemas dos mercados

E qual é a segunda particularidade?

É que, em plena crise da concertação social no nosso país, é financiado por um consórcio em que se incluem empresários e sindicatos. Isto revela que, pesem embora as divergências e até contradições de interesses, setores importantes da sociedade portuguesa estão preocupados com o desenvolvimento da crise e com a falta de alternativas que permitam, a prazo, a reversão do nosso declínio e empobrecimento, os quais, a verificarem-se, atingirão, embora de modo desigual, os diferentes grupos e classes sociais. É ainda significativo que a OIT e os financiadores do Observatório colaborem neste projeto com pleno reconhecimento da autonomia científica dos investigadores do Observatório. ■